

Lição 32 - Estado do Homem Depois da Morte e da Ressurreição dos Mortos

- I. Os corpos dos homens, depois da morte, convertem-se em pó e vêm a corrupção; mas as suas almas (que nem morrem nem dormem), tendo uma substância imortal, voltam imediatamente para Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas na santidade, são recebidas no mais alto dos céus onde vêm a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção dos seus corpos; e as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde ficarão, em tormentos e em trevas espessas, reservadas para o juízo do grande dia final. Além destes dois lugares destinados às almas separadas de seus respectivos corpos as Escrituras não reconhecem nenhum outro lugar. Ref. Gen. 3:19; At. 13:36; Luc. 23:43; Ec. 12:7; Apoc. 7:4, 15; II Cor. 5: 1, 8; Fil. 1:23; At. 3:21; Ef. 4:10; Rom. 5:23; Luc. 16:25-24.
- II. II. No último dia, os que estiverem vivos não morrerão, mas serão mudados; todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos e não outros, posto que com qualidades diferentes, e ficarão reunidos às suas almas para sempre. Ref. I Tess. 4:17; I Cor. 15:51-52, e 15:42-44.
- III. III. Os corpos dos injustos serão pelo poder de Cristo ressuscitados para a desonra, os corpos dos justos serão pelo seu Espírito ressuscitados para a honra e para serem semelhantes ao próprio corpo glorioso dele. Ref. At. 24:15; João5:28-29; Fil. 3:21.

Introdução

A Assembleia de Westminster esclarece e desmistifica de forma bíblica quanto ao Estado do Homem Depois da Morte..

Desenvolvimento

1-Do Pó para o Pó O capítulo 32 inicia sua discussão do estado dos seres humanos após a morte com uma realidade horrível, ecoando uma frase-chave da infame maldição registrada em Gênesis 3. Para Adão e Eva, a esmagadora realidade da morte como um resultado do pecado foi experimentada pela primeira vez na perda de seu próprio filho. O fato da morte, sobre o qual nossos canais de notícias reportam todos os dias, é uma história dificilmente inovadora. Entretanto, os seres humanos foram feitos para morrer. “No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela fostes formado; porque tu és pó e ao pó tornarás” (Gn 3.19). Em nosso fim voltamos para o nosso começo.

2-Subsistência Imortal Desventuradamente (para os incrédulos) e maravilhosamente (para os crentes), embora o corpo humano se desintegre por um tempo, a alma humana não. Nós temos em nossa essência o que pode ser chamado de “uma subsistência Imortal” que continua a existir, e nunca é aniquilada. Temos que confessar que nossa alma tem um destino. Quando o homem morreu – como quando morre cada homem, mulher e criança – o corpo dele foi deixado nesta terra, mas a alma dele foi se encontrar com o Deus-homem (Lc 23.43).

Em nosso estado natural ou nativo somos almas com corpos. Somente no período entre a ressurreição um ser humano existe, temporariamente, como uma alma sem corpo. É apropriado pensar em quem nós somos como almas: almas perdidas ou almas salvas.

Precisamos prestar cuidadosa atenção à forma como Jesus usou os pronomes quando falava com um ladrão moribundo: “você”, ele disse, “estará comigo no paraíso”. Ao dizer isso, Jesus estava falando da presença das almas deles no céu, o que quer dizer que nossa humanidade como alma representa e condensa tanto daquilo que somos, que a alma sozinha pode ser considerada um “eu” ou um “você”

3- Esperando por Redenção Jesus foi recebido no céu, e a grande bênção daquela alma salva na cruz, como com qualquer alma salva, foi ser recebida no lugar onde Jesus está (At 3.21). É por isso que um homem como Paulo estava tão “constrangido” ao tentar decidir entre – presente no corpo – servir na terra e uma presença imediata com Cristo. A partir do momento que nos tornamos cristãos nós somos “arrolados nos céus” (Hb 12.23). Como Paulo disse aos Efésios, aquele que uma vez “desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus” (Ef 4.10) e estar com ele é de longe o nosso mais alto privilégio – mesmo quando somos reduzidos a almas esperando pela total redenção da maldição, pela total libertação de nossos corpos do poder da morte e da corrupção, pela total reconstrução “deste tabernáculo” que é nossa “casa terrestre” (2Co 5.1). É verdade que quando morreremos teremos de esperar pela “redenção de nosso corpo”. Contudo, quando refletimos sobre o início de uma vida eterna com nosso Salvador, realmente é possível concluir juntamente com Paulo que preferimos “deixar o corpo e habitar com o Senhor” (2Co 5.8). Habitar com o Senhor é contemplar “a face de Deus”. Habitar com o Senhor é se expor a sua “luz e glória”.

4- Reservados para o Juízo As Escrituras ensinam que aqueles que apenas sentem remorso, e não se arrependem de verdade, acabam no lugar que é deles – um lugar diferente daquele onde se reúnem os crentes (At 1.25). Esse lugar tem um nome: ele é chamado de Inferno. Tais pessoas são como os anjos rebeldes que Judas menciona, guardados “sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia” (Jd 6). Criaturas perdidas esperando pelo dia do juízo final já estão “sofrendo punição” de fogo eterno (Jd 7). O grande sofrimento das pessoas perdidas é tão vividamente retratado por Jesus na história do homem rico perdido, que oprimiu Lázaro quando estava vivo e depois foi oprimido por Deus após a morte, que com certeza serve de advertência para nós (Lc 16.23-24). O purgatório e o Limbus Patrum não são retratados na Bíblia. Não há nenhum outro lugar mencionado, além do céu e do inferno, e “além desses dois lugares destinados às almas separadas de seus respectivos corpos, a Escritura não reconhece nenhum outro lugar”. Reconheçamos o Senhor e Salvador da humanidade e busquemos a salvação N’Ele, a fim de não sermos julgados por Ele.

5- Nunca Morrer A história do mundo tem um ponto final. O “dia” da volta do Senhor. No último dia haverá pessoas, talvez muitas pessoas, que estarão vivas. O apóstolo Paulo sabia que os cristãos do 1º século em Tessalônica estavam imaginando o que aconteceria se Cristo retornasse enquanto eles estavam vivos. Por isso, o apóstolo lhes deu este ensinamento: “...nós (referindo-se aos crentes), os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nas ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4.17). Eles começarão a desfrutar uma eternidade de comunhão com Cristo naquele momento. Quando a trombeta soar, “os mortos ressuscitarão incorruptíveis” e aqueles que estiverem vivos, assim como os que estavam mortos, serão “transformados” (1Co 15.52).

6- Viver para Sempre O último dia será um momento de redefinição e reconstituição para aqueles que morreram. “os mortos serão ressuscitados com seu próprio corpo”, o que eles tinham quando estavam vivos. Deus nos deu o livro de Jó para trazer clarificações profundas sobre este tema. A maneira intencional que Jó faz uma confissão enfatiza a experiência dele de ver a Deus em seu próprio corpo. E antes que alguém não entenda esse ponto, o patriarca

acrescenta “vê-lo-ei por mim mesmo”. Sim “os meus olhos o verão, e não outros” (Jó 19.26-27). Há aqueles cristãos que morreram, e irão morrer, antes do retorno de seu Senhor. Naquele dia, eles serão ressuscitados em seus próprios corpos – embora a promessa de “transformação” nas Escrituras indique que os corpos deles terão “qualidades diferentes”. As Escrituras nos asseguram que na ressurreição dos mortos seremos ressuscitados “incorruptíveis”, com corpos caracterizados por “glória” e “poder”. Serão corpos físicos reais, embora sejam “corpos espirituais” – ou seja, corpos caracterizados pela glória e poder do reino espiritual (1Co 15.42-44). Todas as pessoas, num certo sentido, viverão para sempre, embora para aqueles que estão isolados de Deus a existência eterna será experimentada como uma morte eterna.

7-Desonra e Honra Sim, a ressurreição será uma ressurreição, “tanto de justos como injustos” (At 24.15). Sim, “vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão” (Jo 5.28-29). As Escrituras não dizem nada acerca dos corpos ressuscitados dos ímpios. Basta dizer que eles serão ressuscitados “para a desonra”. “O corpo dos justos será, pelo seu Espírito, ressuscitado para a honra e para ser semelhante ao próprio corpo glorioso de Cristo”. Esse será o padrão usado em nossa transformação. O processo que dura toda uma vida, de ser feito mais parecido com Cristo será totalmente completado naquele momento.

Conclusão Levando em consideração o que não sabemos, por não ser revelado pelas Escrituras, e especialmente o que sabemos, busquemos em primeiro lugar o reino de Deus, e tudo o mais se resolverá.